

Ulysses diz que FMI prejudica

BRASÍLIA — O Fundo Monetário Internacional não trouxe nenhum benefício aos países endividados do Terceiro Mundo. Ao contrário, a adoção do receituário do FMI sempre trouxe dificuldades muito grandes para a economia desses países. A afirmação é do presidente do PMDB e da Assembléia Nacional Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, que não poupou críticas à ingerência da instituição na economia brasileira na primeira metade dos anos 80.

— Com respeito ao Brasil, verificamos que a política do FMI gerou arrocho salarial, recessão, inflação e a estagflação. Os entendimentos sobre a dívida externa trouxeram essas consequências. De maneira que nós somos gatos escaldados e gato escaldado tem medo de água fria — observou Ulysses Guimarães, ao comentar sobre a volta do Brasil ao FMI, já anunciada pelo ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega.

As declarações de Ulysses foram feitas ontem à tarde, após um encontro de vinte minutos com o ministro da Fazenda, mas o deputado fez questão de frisar que esse assunto não foi discutido na conversa. “É uma opinião pessoal”, afirmou o presidente do PMDB — partido que sempre combateu a ingerência do Fundo na economia do país.

Ulysses Guimarães defendeu a necessidade de uma reformulação da política econômica mundial e do relacionamento do FMI com as nações endividadas para que sejam reduzidas as dificuldades dos países do Terceiro Mundo. É preciso reconhecer — na sua opinião — “que se criou uma dívida que não é a real, mas é a nominal”. Ulysses observou que esses entendimentos demonstram que a comunidade financeira internacional está começando a entender que é preciso reformular a sua postura em relação aos países devedores.